

# Sobre a construção de estereótipos

A questão da masculinidade é um dos temas de peça que convida o público a escolher as narrativas

**Nahima Maciel**

Dirigida por Luciana Martuchelli e parte de um projeto dramaturgicamente se propõe a discutir machismo e masculinidade, a performance *Fahrenheit – Cantos e contos de João de Ferro*, da Cia. YinsPiração Poéticas Contemporâneas, convida o público a um espetáculo diferente. A

interação é um ponto de partida da montagem, mas não no sentido de expor o público. Este é, na verdade, incentivado a escolher a história que será ouvida.

Divididos em ambientes, os atores estimulam o público a sentar-se e a selecionar uma história a partir da escolha de objetos dispostos sobre a mesa. Os objetos estão relacionados com histórias da masculinidade de cada ator, narrativas sobre como ele aprendeu a ser homem. “Quando a pessoa escolhe um, o ator conta uma história que aconteceu. Geralmente são histórias mais

NITYAMA\_MACRINI



**SERVIÇO**

## *Fahrenheit – Cantos e Contos de João de Ferro*

Com a Cia. YinsPiração Poéticas Contemporâneas. Direção: Luciana Martuchelli. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, no Espaço Cultural Venâncio — Tela Ambulante (SCS Qd. 6, Shopping Venâncio, Térreo). Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia). Classificação indicativa livre

antigas, remotas, do ambiente familiar, do que ele entendeu ser homem. São histórias desse universo do estereótipo masculino”, explica

Juliana Zancanaro, produtora do espetáculo.

Quem passeia ao redor das mesas também pode ouvir as histórias. A ideia é que cada pessoa do público veja um espetáculo. É possível ouvir todas as histórias de determinado ator ou ficar circulando entre todas as histórias e atores. “A performance é um passeio nesse universo masculino com a proposta de mostrar estereótipos e de refletir sobre por que os homens aprendem a ser homens assim”, diz Juliana.

O público é convidado a ouvir as histórias contadas pelos atores

# Coreografia vital

Uma mistura de observação da contemporaneidade e de rituais presentes em certas culturas alimentou a criação do espetáculo *Memórias da água*, que a Cia Corpus Entre Mundos apresenta no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) até domingo. Para Lenna Siqueira, diretora artística da companhia, a coreografia, que reflete sobre a importância da água, é também uma maneira de falar dos corpos humanos e da natureza.

No palco, sete bailarinos se dividem na execução de movimentos que incorporam desde a dança clássica até a contemporânea, incluindo o afro house e o angolano

kuduro, linguagens que inspiram a *Entre Mundos*. “*Memórias da água* vem desse fluxo de tudo que está acontecendo agora no mundo, da necessidade de falar de uma coisa que está cada vez mais ficando escassa, que a gente precisa e não está cuidando. Além de falar disso como um todo, a gente está falando disso também com nossos corpos, se a pessoa está cuidando, entendendo o fluxo e o caminho. O espetáculo é sobre todo esse fluxo da vida”, explica Lenna.

A coreógrafa conta que o processo de criação do espetáculo teve início em 2023 com imersões na natureza, especialmente em lugares

DIVULGAÇÃO



**SERVIÇO**

## *Memórias da Água*

Com Cia Corpus Entre Mundos. Hoje, às 20h, amanhã e domingo, às 18h, no Teatro Centro Cultural do Banco do Brasil. Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia). Classificação indicativa livre

nos quais a água está muito presente. “A ideia foi como, dentro de uma coreografia, posso pensar na água

rolando pelo meu corpo, no meu sangue, circulando, como passar essa sensação de que esse recurso está acabando e como o corpo vai lidar com isso”, diz. Dirigida pelo angolano Dilo Paulo, a *Entre Mundos* tem uma ligação especial com as tradições da dança africana e muito desse universo costuma estar presente nos espetáculos.

A água é o tema do espetáculo da Cia Corpus Entre Mundos